

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MIRELE MACHADO DUARTE

**CONCEPÇÕES AVALIATIVAS DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO
DE DOM PEDRITO/RS.**

DOM PEDRITO

2023

MIRELE MACHADO DUARTE

**CONCEPÇÕES AVALIATIVAS DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO
DE DOM PEDRITO/RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza-Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientadora: Dr^a. Prof^a. Sandra Maders

DOM PEDRITO

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

D812c Duarte, Mirele Machado
Concepções Avaliativas de uma escola do campo no Município de Dom Pedrito/RS / Mirele Machado Duarte.
44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - - Universidade Federal do Pampa, Ciências da Natureza, 2023.
“Orientação: Sandra Maders”.

1. Aprendizagem. 2. Avaliação. 3. Educação do Campo. I.
Título.

MIRELE MACHADO DUARTE

**CONCEPÇÕES AVALIATIVAS DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO
DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Sandra Maders
Unipampa

Prof^a. Dr^a. Crisna Bierhalz
Unipampa

Prof^a. Dr^a. Cleni Inês da Rosa
Santa Cruz do Sul

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, primeiramente, por toda força espiritual e psicológica dada a mim, para superar as dificuldades e os obstáculos vivenciados durante a trajetória acadêmica, assim como também na vida.

Agradeço a Universidade, por de modo geral, disponibilizar de um corpo docente maravilhoso, que proporciona a nós acadêmicos muitas coisas boas, além dos conhecimentos necessários para a caminhada, também abraçam seus alunos como verdadeiras mães. E são grandes exemplos de profissionais, de caráter e afetividade quando precisamos de um simples abraço, dando força para continuarmos.

Agradeço em especial a minha orientadora, Prof.^a Sandra Maders na qual possuo total admiração, tanto pela profissional quanto pela pessoa que és. Obrigada por tudo, até aqui, essa caminhada não seria a mesma sem a senhora junto dela, agradeço por todo incentivo, carinho e dedicação neste trabalho, do qual construímos juntas. Sou extremamente grata por toda sua dedicação, parceria e principalmente pelo amor que dedica a sua profissão e seus alunos.

Agradeço também, aos meus colegas de curso. Chegamos até aqui! De certa maneira juntos, e aos que aqui continuam, sabemos de tudo o que passamos por todo cansaço, dedicação, “correria” de final de semestre (que sempre tinha), entre outras coisas, que só uma turma como a nossa sabe. Obrigada por fazerem parte de tudo isso, e de estarmos juntos até aqui, desejo que todos nós tenhamos/alcançamos o sucesso que merecemos (e que corremos atrás para ter), que essas próximas etapas sejam vencidas e superadas.

O agradecimento mais especial de todos é para duas pessoas, as mais importantes da minha vida, minha mãe e meu pai. Mesmo sem muita compreensão e entendimento sobre tudo isso, sempre apoiaram minhas decisões e me incentivaram a continuar e lutar por meus propósitos. Sem dúvida a criação recebida, por eles, é o que me trouxe até aqui e faz com que eu queira buscar mais. Dentro do cunho familiar jamais poderia deixar de citar minha irmã e meus sobrinhos, meus amores. Obrigada, minha irmã, por acreditar em mim e sempre me incentivar a estudar, e ir em busca do que eu quisesse para minha vida profissional.

E para finalizar, não poderia deixar de citar meu companheiro, que também é colega de curso, mas mais do que isso, é a pessoa que convive comigo diariamente e sabe de todo meu esforço, além de vivenciar isso junto, mas sabe o quanto é importante para mim essa conquista, e quanto esse sempre foi o meu sonho. Obrigada por me aguentar nos dias em que não estava bem, por suportar o processo junto comigo e principalmente por ser a minha fortaleza nos momentos mais difíceis que passei, e que só nós sabemos, e tu estava lá me ajudando e apoiando a superar.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as concepções avaliativas utilizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rural Sucessão dos Moraes, do município de Dom Pedrito. Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, dentro de uma abordagem exploratória. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, encaminhado via formulário. Deste modo, temos como **objetivos específicos:** a) verificar os tipos de avaliações utilizadas no processo de ensino e aprendizagem pelos professores de uma escola rural; b) sondar os métodos avaliativos utilizados pelos professores e c) mapear os fatores externos que interferem na aprendizagem em uma escola rural. Assim, esta investigação se justifica pela necessidade de responder aos objetivos propostos, bem como, construir uma reflexão sobre a profissão do ser docente e seus desdobramentos na e com a educação rural. Percebe-se que o esforço dos professores para levarem até seus alunos a aprendizagem necessária é um desafio diante dos acontecimentos que podem ocorrer durante o ano letivo. A utilização de avaliações se adapta às necessidades, e como uma avaliação é feita com caráter a não prejudicar os alunos, quando os fatores externos atrapalham ou prejudicam as suas aprendizagens. Interpretar qual a melhor maneira e a mais plausível, de buscar uma perspectiva de ensino para os estudantes. E por fim, como futura profissional, ter a sensibilidade e ideias de como recuperar as possíveis aulas perdidas, sem que o processo todo seja alterado/atrasado e ou prejudicado.

Palavras-chave: Aprendizagem, Avaliação, Educação do Campo, Ensino, Ensino de Ciências.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the evaluation concepts used at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Rural Sucessão dos Moraes, in the municipality of Dom Pedrito. This research is characterized as qualitative, within an exploratory approach. To collect data, a questionnaire with open and closed questions was used, sent via form. Therefore, our specific objectives are: a) verifying the types of assessments used in the teaching and learning process by teachers at a rural school; b) probe the evaluation methods used by teachers and c) map the external factors that interfere with learning in a rural school. Thus, this investigation is justified by the need to respond to the proposed objectives, as well as to build a reflection on the profession of teaching and its consequences in and with rural education. It is clear that the efforts of teachers to provide their students with the necessary learning is a challenge given the events that may occur during the school year. The use of assessments adapts to needs, and as an assessment is carried out with a view to not harming students, when external factors hinder or harm their learning. Interpret the best and most plausible way to seek a teaching perspective for students. And finally, as a future professional, have the sensitivity and ideas on how to recover possible missed classes, without the entire process being changed/delayed and/or harmed.

Keywords: Learning, Assessment, Rural Education, Teaching, Science Teaching.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01- Perfil profissional/formação	24
Tabela 02- Área de atuação	25
Tabela 03- Um processo de avaliação deve considerar quais aspectos significativos para uma boa qualidade de aprendizagem	27
Tabela 04- Considerando que a escola se encontra no campo, em sua opinião, quais os fatores externos que mais influenciam na aprendizagem dos alunos(as)	29
Tabela 05- De que forma esses fatores externos influenciam na aprendizagem e como os professores procuram amenizar/colaborar com os seus alunos(as)	30
Tabela 06- Deixe uma colaboração/comentário em relação às suas experiências como docente de uma escola do campo	32
Gráfico 01- Anos da educação básica em que atua	25
Gráfico 02- Atuação em outra escola	26
Gráfico 03- Tempo de atuação docente	26
Gráfico 04- Métodos mais utilizados para a avaliação da aprendizagem	27
Gráfico 05- Qual a sua concepção na elaboração das avaliações	29
Gráfico 06- Você gostaria de receber uma formação continuada relacionada às concepções de avaliação	33

LISTA DE FIGURAS/IMAGENS

Figura 1 – Fotografia da frente da escola.....	22
--	----

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

EC- Educação do Campo

ER- Educação Rural

DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LCN- Licenciatura em Ciências da Natureza

LeCAMPO- Licenciatura em Educação do Campo

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

PPGEdu- Programa de Pós-Graduação em Educação

PRONERA- Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária

RS- Rio Grande do Sul

UESB- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1	Educação do Campo e suas concepções.....	15
2.2	Avaliação e seus desdobramentos.....	17
3	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	21
3.1	Escola campo da pesquisa.....	22
3.2	Sujeito da pesquisa.....	22
3.3	Instrumentos da coleta de dados.....	22
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1	Análise dos resultados.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXO.....	38

1 INTRODUÇÃO

O município de Dom Pedrito está localizado a 441 km da capital do Rio Grande do Sul-RS, com uma população estimada em 38.222 mil habitantes. Em 2022, ano do último censo realizado, a população Censitária (2022) 36.981 mil habitantes. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Indicador de qualidade educacional calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar) e média de desempenho nas avaliações do Inep (Saeb e Prova Brasil). Varia de zero a dez, sendo que quanto maior, melhor a qualidade educacional. (Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC). No último censo escolar o município ficou com um IDEB de 5,4. O município conta com 8 escolas municipais urbanas e 15 escolas municipais do campo. Em nosso município, como em grande parte de todo o país, as escolas do campo representam uma maioria em relação às escolas urbanas, de acordo com o censo escolar (BRASIL, 2022).

Desse modo, salientamos que as escolas do campo são maioria, na composição da rede de Educação Básica do município. A Educação do Campo tem um grande significado dentro de seu espaço territorial. É neste mesmo local que se promove e se aproveita todo o ambiente que o cerca, como a pecuária e a agricultura. Atravessando, também, outros ambientes primordiais a serem acolhidos, como por exemplo, as comunidades indígenas e quilombolas que habitam esses locais. Neste sentido, torna-se um lugar com infinitas possibilidades de ligação do ser (pessoa), com as produções e condições que ali são proporcionadas.

Por se tratar de um espaço no campo, as influências externas, como clima, acabam influenciando no desenvolvimento de algumas atividades propostas nestas escolas. As estradas, onde em sua grande parte são chamadas regionalmente de “estradas de chão”, ou seja, de terra e algumas vezes cascalhos (pois é o meio de “manutenção”), tornam o transporte dos ônibus escolares prejudicados, até mesmo pelo fato desses locais receberem um grande fluxo de trânsito pesado, em época da escoação da safra.

O interesse por esta temática surgiu da necessidade em compreender como funciona o processo de avaliação realizada pelos professores nestas diferentes localidades, pois, possuem diferentes desafios, tendo em vista que, as mesmas apresentam variedades de espaços, vivências, materiais naturais disponíveis e, conseqüentemente, diversas possibilidades de criação a serem incluídos no seu cotidiano. Ao mesmo tempo, o interesse também surgiu pela proximidade com pessoas que estudaram em escolas do campo e, através do relato de suas

experiências e expectativas sobre o futuro, pois, muitas vezes, percebiam o preconceito estampado em outras pessoas, quando dito que vinham de uma escola de tal localidade. Esta pesquisa **justifica-se** pela necessidade de responder aos objetivos propostos, bem como, construir uma reflexão sobre a profissão do ser docente e seus desdobramentos na, e com, a Educação do Campo.

A escola escolhida para o desenvolvimento do projeto, teve a sua nucleação no ano de 1997, sendo vinculada a outra escola. Em 1999 a escola tornou-se independente, com o nome de Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, estando localizada em zona rural, da cidade de Dom Pedrito, na Estrada do 3º Subdistrito Upacaray, com aproximadamente 74 alunos matriculados e 13 professores. (INEP, 2021)

Deste modo, o tema desta pesquisa nos desafia a refletir se a formação de professores nos prepara para acolher, orientar e proporcionar uma boa interação entre alunos e professores, de modo a colaborar no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, os objetivos traçados foram os seguintes: **objetivo geral:** Analisar as concepções de avaliação em uma escola do campo no município de Dom Pedrito. **Objetivos específicos:** **a)** verificar os tipos de avaliações utilizadas no processo de ensino e aprendizagem pelos professores de uma escola do campo; **b)** sondar os métodos avaliativos utilizados pelos professores e **c)** mapear os fatores externos que interferem na aprendizagem em uma escola do campo.

Como metodologia central, adotou-se a abordagem qualitativa de caráter exploratório, através de uma pesquisa de campo. No que diz respeito aos meios de investigação, optamos pela pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário. Ao final desta pesquisa pode-se observar que os objetivos lançados para obtenção de respostas sobre a compreensão de como avaliar um aluno, e os fatores externos que prejudicam no seu desenvolver e nos seus processos de aprendizagem, assim como nas suas concepções e avaliações realizados pelos professores, dentro de suas expectativas e processos diários, foram alcançados.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura abordará o percurso teórico para a elaboração deste trabalho, no intuito de facilitar a compreensão dos tópicos que norteiam a estrutura desta pesquisa. A revisão da literatura está organizada em dois tópicos: 2.1) Educação do Campo e suas concepções; e 2.2) Avaliação e seus desdobramentos.

2.1 - Educação do Campo e suas concepções

De forma geral, a Educação do Campo objetiva a formação do homem dentro de seu próprio espaço, sem que haja a necessidade de locomoção para a cidade ou de mudanças, assim sendo valorizados os desenvolvimentos e sustentabilidade que o campo pode oferecer, fazendo com que o diálogo seja mantido com a realidade vivida. Assim, busca-se manter essa realidade na qual é de extrema importância, tanto para a comunidade local quanto para o restante do povo, pois é dali que sai a grande maioria dos produtos que são consumidos por todos nós. Para alguns estudiosos da área, a educação do campo poderá desaparecer ao longo dos anos e, o principal motivo é o processo de urbanização, onde os espaços acabarão se aproximando de tal forma que a urbanização chegará ao campo, tomando conta de seus espaços, e tornando tudo um único local.

A Educação do Campo tem como um dos seus objetivos trabalhar com o indivíduo através de processos que sejam desenvolvidos, por meio de suas questões familiares da força, dos costumes da região, das quais é atribuído um conjunto de vários aspectos da natureza. Logo, um dos desafios da EC é a de como executar um bom trabalho com diferentes conhecimentos, e como produzir suportes para transitar entre diferentes sujeitos com diferentes formas de compreensão do mundo.

Somente a partir de 1990 a relação entre os estados e a movimentação dos sujeitos do campo obtiveram mudanças, para ofertarem em suas próprias constituições -de ordem estadual- as normativas nas quais viabilizaram a expansão e regras para o Ensino Rural de forma que, essas qualidades a serem aprimoradas beneficiassem também os professores que ali iriam atuar. E em 1998 o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA foi criado pelo Ministério Extraordinário da Política Fundiária (Marlene Ribeiro - PPGEDU/UFRGS). No Rio Grande do Sul, no Art. 216 de sua Carta Magna Constituinte, estabelece que: “Na área rural, para cada grupo de escolas de Ensino Fundamental incompleto, haverá uma escola central de Ensino Fundamental Completo, visando, com isto, assegurar o número de gás suficientes para absorver os alunos da área” [...]

Pensando sobre a formação de professores na perspectiva do Campo, em Dom Pedrito-RS, na Universidade Federal do Pampa- Unipampa, contempla em seu campus o curso de Licenciatura em Educação do Campo - Lecampo. Tal curso tem como objetivo formar profissionais para a docência na área do campo, nos quais estejam aptos a trabalhar na área de Ciências da Natureza, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. O curso contribui para que seus acadêmicos tenham uma colaboração nas metodologias de educação em seu local de trabalho, dentro das condições que o mesmo necessita e, também, participem de procedimentos metodológicos que tragam uma qualidade no campo, para quem vive ali e em sua maioria se sustenta da terra.

O curso da LeCampo procura construir uma organização na qual a realidade dos estudantes do curso seja considerada como parte dessa construção e, conseqüentemente, seus aspectos e necessidades priorizados.

Em uma conjuntura de anos, a LDB Lei n.º 9394/96 destaca a obrigação de formulação dos parâmetros e adequação da escola do campo. Dentre os aspectos destacados neste documento, encontram-se no Art. 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho rural (LDB, Lei n.9394/96).

A Educação do Campo (EC) e Educação rural (ER) acabam se diferenciando através de suas práticas pedagógicas, gestão educacional e as políticas voltadas para esta modalidade.

A Educação do Campo traz uma estabilidade econômica, vivências, além de proporcionar um giro de capital, dentro do próprio lugar, para quem ali vive. Como escreve Fernandes o “campo é um espaço de vida multidimensional” (2006, p. 29). E assim, fortalecendo o campo e a agricultura, respeitando a Terra, a Natureza e tirando o seu próprio sustento.

Já a Educação Rural faz parte de projetos do sistema capitalista, na qual parte das necessidades de manter um domínio vindo da parte de trabalhadores do campo, como funcionários de granjas e etc, que lá habitam com suas famílias.

Devemos compreender que essas pequenas diferenças, até mesmo utilizadas como forma de melhorias para o ensino, possuem como caráter que a educação seja voltada para um meio de atendimento a valorizar quem ali vive e necessita destas condições. A EC, possui

uma adaptação/adequação nos seus currículos, em relação ao seu ano letivo, principalmente se coincidir com a época de colheita e, principalmente, dias de chuvas.

A educação voltada para o campo possui suma importância para um bom desenvolvimento, tanto dos alunos que lá estão inseridos, quanto das comunidades que lá habitam. Além de ser uma patente de conhecimento, auxilia na construção educativa.

2.2 - Avaliação e seus desdobramentos

Um dos grandes desafios dentro da concepção da Educação do Campo é pensar em uma avaliação que contemple os objetivos propostos em seu projeto. Caldart, diz que:

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. (CALDART, 2012, P. 259).

A orientação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, define que:

A orientação estabelecida por essas Diretrizes, no que se refere às responsabilidades dos diversos sistemas de ensino com o atendimento escolar sob a ótica do direito, implica o respeito às diferenças e a política de igualdade, tratando a qualidade da educação escolar na perspectiva da inclusão. Nessa mesma linha, o presente Parecer, provocado pelo art. 28 da LDB, propõe medidas de adequação da escola à vida do campo. (DCNs, 2001, p. 267)

Na concepção de Libâneo (1994, p. 195), “[...] a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa” [...]. As concepções da avaliação foram obtendo identificação através das considerações feitas por professores, por meio de suas manifestações, em relação ao sistema apresentado, por muito tempo, através de deveres, testes, provas e controle. Para Hoffmann (2003, p. 120) “a avaliação significa o controle permanente exercido sobre o aluno no intuito de ele chegar a demonstrar comportamentos definidos como ideais pelo professor”;

As concepções de avaliação estão permanentemente em processos de mudanças, no intuito de acompanhar as alterações nos quais o sistema passa. A Lei de Diretrizes e Base (LDB/Lei 9.394/96) em seu Art.24 reconhece a avaliação qualitativa como o rendimento escolar a ser contemplado através de alguns critérios, como de avaliação contínua e cumulativa, com a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso, e os aspectos qualitativos acerca dos quantitativos e mais os seus resultados. Hoffmann (2012, p. 13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança,

durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”

As avaliações são um processo importante para o uso de metodologias de aprendizagem. É por intermédio das avaliações que os professores e coordenadores podem compreender como está a evolução dos seus alunos, se estão indo bem ou, se necessitam de uma atenção maior e, também conseguem mensurar quais os aspectos positivos e negativos. Desse modo observamos que, há variados tipos de instrumentos, das quais podemos utilizar em sala de aula, e não somente fazer uso de prova como método avaliativo.

Para obtermos um bom diagnóstico deste desenvolvimento dos estudantes devemos sempre levar em consideração as características de cada aluno. A análise desses pontos, para o educando é importante para adequar e identificar ações que tragam melhorias para o ensino e aprendizagem do aluno. Por esse motivo, a relevância das avaliações é proveniente de todo ano letivo e não somente as etapas de finalização de bimestre/trimestre.

Desta forma, devemos compreender que realizar a avaliação de um aluno não deve ser associado somente a sua nota, mas sim, mais que isto, devemos levar em conta o seu processo diário de compreensão e conhecimento dos assuntos abordados, bem como, a sua capacidade de associação entre uma matéria e outra. Assim, de modo geral, temos como principais tipos de avaliações: Diagnóstica, formativa e a somativa, nas quais são as mais utilizadas:

- 1) **Avaliação diagnóstica:** é aquela que procura analisar o desenvolvimento dos alunos no início do processo, para saber qual é o nível de conhecimento prévio da turma. É a partir dessa avaliação que conseguimos detectar os aspectos mais fortes e os mais fracos que cada aluno possa apresentar. Produzindo informações nas quais serão suporte para as medidas pedagógicas necessárias futuramente para a instituição. Este tipo de avaliação, pode ser aplicado por todo instrumento avaliativo. Sendo mais frequente o uso de pré e pós testes.
- 2) **Avaliação formativa:** Esta tem como finalidade avaliar se as práticas pedagógicas aplicadas estão produzindo os resultados previstos. É neste tipo de avaliação que podemos reconhecer os obstáculos do estudante com os processos de aprendizagem, desse modo buscando com que os professores reconheçam e verifiquem o que está funcionando na sua metodologia. A avaliação formativa possibilita que listas de exercícios, seminários, estudos de caso e/ou autoavaliação, entre outros métodos dos quais auxiliam na compreensão do aspecto de aprendizagem de cada aluno sejam usadas. Sendo ela utilizada de forma adequada para o aluno aprender.

3) **Avaliação somativa:** A avaliação somativa é aquela que examinará o desempenho dos alunos de modo geral, buscando entender se realmente o estudante obtém domínio sobre o conteúdo ou não. Ela ocorre sempre no final de cada período bimestral, trimestral, semestral ou no final do ano. Essa forma é utilizada para obter um conceito geral sobre resultados. Nessa avaliação podemos utilizar como método de aplicação: exames de múltipla escolha, exames que pedem respostas dissertativas, entre outros que sejam relativos ao conteúdo das disciplinas.

No final devemos saber que podemos utilizar todos os tipos de avaliações, sendo elas de modo complementar uma com a outra, sendo possível aplicá-las em conjunto.

Avaliar é um ato no qual deriva de várias formas, onde o intuito não é prejudicar o aluno, e sim, achar as lacunas das quais estejam prejudicando esse aluno em seu desenvolvimento. Para Sant'Anna avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30)

Como é de conhecimento geral, as escolas do campo possuem suas instalações distantes da cidade, já que as mesmas, em sua grande maioria, recebem crianças vindas das moradias do próprio campo. De acordo com a sua estrutura e modalidade, algumas dessas instituições possuem atividades nas quais os alunos passam o dia todo na escola, participando de várias ações proporcionadas a eles.

Na maioria das vezes, algumas tarefas que são propostas nestas escolas ficam prejudicadas devido às distâncias de deslocamento. Para que não haja um cansaço físico ou que se torne algo desconfortável, as escolas oferecem essas programações extras. Há outras escolas, nas quais já são preparadas para realizar esse tipo de atividade, pois normalmente são escolas que desenvolvem um trabalho relacionado diretamente com a questão agrícola. Essas escolas são mais conhecidas como Escolas Familiares Agrícolas, por terem dentro dos seus currículos uma proposta mais inspirada nas necessidades de aprendizagem deles mesmo, dentro daquela região.

No entanto, as EC enfrentam dificuldades e o que mais influência para tal situação são as condições climáticas. Em nosso município, os alunos recebem transporte escolar, disponibilizado através da prefeitura municipal, porém, as estradas em sua grande maioria não

possuem asfalto, assim, em dias de grandes volumes de precipitação pluviométrica, essas estradas não dão condições de trafegabilidade aos ônibus.

Em algumas épocas, principalmente no inverno que, normalmente, é extremamente frio e chuvoso, os alunos chegam a ficar sem aulas até por uma semana, lembrando que as escolas do campo possuem um currículo próprio adaptado para a localidade. Um dos motivos é justamente por essas situações adversas nos quais essas localidades enfrentam e dispõe em seu cotidiano. Existe uma preocupação por parte dos professores das escolas para que estes alunos tenham acesso a uma prévia do conteúdo, de modo a compreender o conteúdo na qual já foi passado e não visualizado pelos mesmos. Desse modo a LDB em seu artigo 28º (BRASIL, 2002), determina regras para a educação no meio rural, tais como:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2002, p. 116).

Diante dos desafios da futura profissão, a qual nos traz diversos questionamentos e momentos de reflexão sobre o processo de aprendizagem dos alunos é que pensar a formação de professores de forma permanente se torna o ponto determinante deste processo.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Durante a formação acadêmica vamos nos constituindo pesquisadores. Definimos nossas preferências e nossos caminhos. Para a realização desta pesquisa, adotou-se a **abordagem qualitativa** de caráter **exploratório**, através de uma **pesquisa de campo**.

Para análise dos dados adotou-se a perspectiva **qualitativa**, que, segundo Gatti e André, “busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação, e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados” (2011, p. 30). Assim, o assunto abordado por muitas vezes pode ser considerado novo, dado que o caso pode ser apresentado com um olhar diferenciado, com um processo ou metodologia na qual ainda não foi usada por outros escritores. Para Paulilo, a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (PAULILO, 1999, p. 135).

Sobre o **caráter exploratório** é a pesquisa que procura através de seus mecanismos que o agente estudado seja uma proximidade do fato verdadeiro. Assim sendo, a temática abordada não possui tantas informações sobre as análises, nas quais serão abordadas. Ainda sobre o caráter exploratório Gil (2002, p.41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito[...]”. Os objetivos se caracterizam como exploratórios, pois trazem uma possibilidade mais vasta de conhecimento, e centralizam em respostas mais abertas, onde a finalidade do estudo passa por uma análise, nas quais especificam as informações e características.

No que diz respeito aos **meios de investigação**, optamos pela **pesquisa de campo**, que, de acordo com Vergara, é a: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (2009, p.43). Nesta pesquisa adotou-se **o questionário para a coleta de dados**. Segundo Gil (1999, p. 128), os questionários são “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Os questionários podem ser empregados de variadas formas, as mais comuns delas são elaborados com uma sequência de inúmeras perguntas, nas quais são respondidas normalmente de maneira escrita, porém em alguns casos onde não há a presença física do pesquisador, o questionário poderá ser enviado, respondido e devolvido ao autor.

Espera-se que ao final desta pesquisa os objetivos sejam alcançados, a modo que a pergunta seja respondida, e assim, compreender como avaliar um aluno de maneira no qual ele não seja prejudicado por esses fatores externos, mas que também, possam obter uma boa aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, dentro de sua instituição de ensino.

3.1 - Escola campo da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, na qual tem sua localização na Estrada do Upacaray, 3º subdistrito na cidade de Dom Pedrito/RS. A escola é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 13ª Coordenadoria Regional do Estado.

A escola é formada, em sua composição, por alunos de uma média de idade entre 6 anos (anos iniciais) e 14 anos (anos finais). Sendo ela uma escola nucleada, recebe alunos de variadas localidades, do meio rural da nossa cidade, como por exemplo: Encruzilhada, Ponche Verde e Três Vendas.



Figura 01- Frente da escola

3.2 - Sujeitos da pesquisa

O público alvo da pesquisa foram os professores atuantes na escola, sendo um total de 13 docentes, entre os atuantes dos anos iniciais e dos anos finais. (INEP, 2021)

3.3 - Instrumentos da Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas

criado no google forms e enviado aos professores via WhatsApp no período de 11 de outubro a 23 de outubro de 2023, o qual se encontra em anexo (01). Ao todo 07 (sete) docentes responderam ao questionário. O questionário não solicitava a identificação dos entrevistados, com isto garantimos o anonimato dos respondentes. O questionário na íntegra pode ser observado no anexo 01 desta pesquisa. A ideia inicial era ir até a escola, porém, dada as condições climáticas e de transporte as aulas na escola foram suspensas de forma presencial. Estavam em formato remoto.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir da análise de um formulário aplicado aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rural Sucessão dos Moraes, do município de Dom Pedrito. O formulário semi estruturado continha um total de 12 questões fechadas e abertas, separadas por categorias, da seguinte maneira: Perfil profissional dos docentes (questões de número 1, 2, 3, 4 e 5); Métodos de avaliação (questões 6 e 8); Concepções avaliativas (questão 7); Fatores externos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem (questão 9 e 10). As questões de número 11 e 12 eram de caráter subjetivo. A 11 está relacionada a questões mais pessoais, nas quais os professores não tinham obrigatoriedade de responder, porém, tinham liberdade de compartilhar algo de suas experiências/expectativas de sua jornada. Já a questão nº 12 era relacionado a proposta de uma formação continuada relacionada às concepções de avaliação.

4.1 - Análise dos resultados

Nesta parte apresentaremos os resultados desta pesquisa.

4.1.1 - Perfil profissional

Na primeira pergunta o objetivo foi identificar qual a área de formação inicial dos docentes, conforme tabela 01.

Participantes	Respostas
A	Ciências Biológicas
B	Licenciatura em arte/ administração de empresas
C	Magistério. Pedagogia e Pós em Gestão
D	Licenciatura em História
E	Licenciatura em Ciências da Natureza
F	Licenciatura em Letras
G	Ensino Superior

Tabela 01- perfil profissional/formação

Fonte: Autora (2023)

Em análise da tabela 01, identificamos que os participantes da pesquisa possuem

formações distintas, já que a maioria atua nos anos finais do Ensino Fundamental, abrangendo os anos do 6º ao 9º.

A segunda pergunta teve por objetivo saber a área na qual cada professor atua. Conforme a tabela 02 nos mostra.

Participantes	Respostas
A	Ciências da Natureza
B	Linguagens
C	Na Gestão
D	Ciências humanas.
E	Anos iniciais
F	Linguagem
G	Anos iniciais (interdisciplinar)

Tabela 02- área de atuação

Fonte: Autora (2023)

Na tabela 02, podemos perceber que há diferenças na área de atuação de alguns docentes. Por ser uma escola pequena, esta possui um professor por área.

A terceira pergunta tinha como objetivo investigar quais os anos da educação básica que cada professor atua, como mostra o gráfico 01.

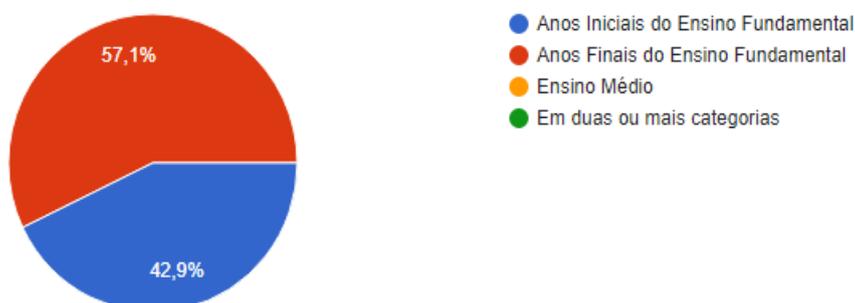


Gráfico 01- Anos da educação básica em que atua

Fonte: Autora (2023)

Percebe-se no gráfico 01, que a maioria dos professores são atuantes dos anos finais do Ensino Fundamental, 57,1%. Enquanto os outros 42,9% são atuantes dos anos iniciais do

Ensino Fundamental.

A quarta pergunta tem como objetivo saber se os professores trabalham em outra escola, neste caso optamos por não perguntar qual seria a escola, caso a resposta fosse sim. Conforme mostra o gráfico 02.

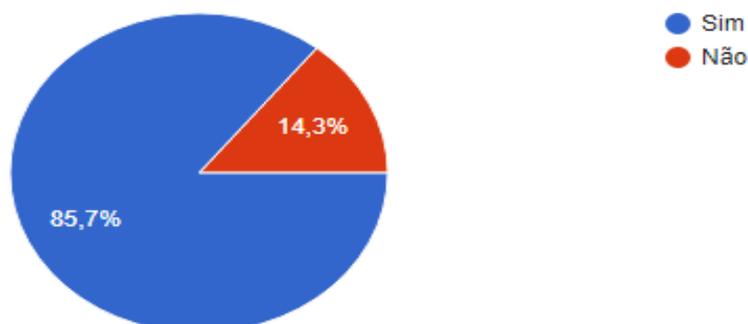


Gráfico 02- Atuação em outra escola

Fonte: Autora (2023)

Neste gráfico 02, temos a percepção de que praticamente todos os professores, em um percentual de 85,7% trabalham em outra escola. Enquanto 14,3% não fazem parte de outra instituição de ensino.

Na quinta pergunta, o objetivo era saber quanto tempo de atuação na docência os professores possuem, conforme gráfico 03.

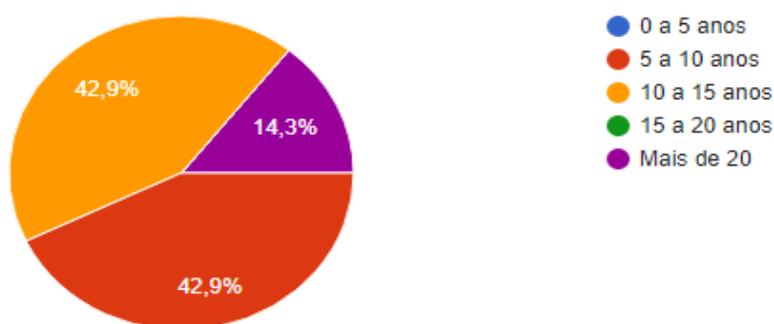


Gráfico 03- Tempo de atuação docente

Fonte: Autora (2023)

No gráfico 03, podemos observar que há uma variação, no tempo de atuação, entre os professores. Sendo eles 42,9% em maior número para os tempos de 5 a 10 anos, e de 10 a 15

anos, e em um percentual mais baixo, 14,3% mais de 20 anos de atuação.

4.1.2 - Estratégias de avaliação

Na sexta pergunta, tivemos como objetivo averiguar quais estratégias avaliativas mais usados pelos professores.

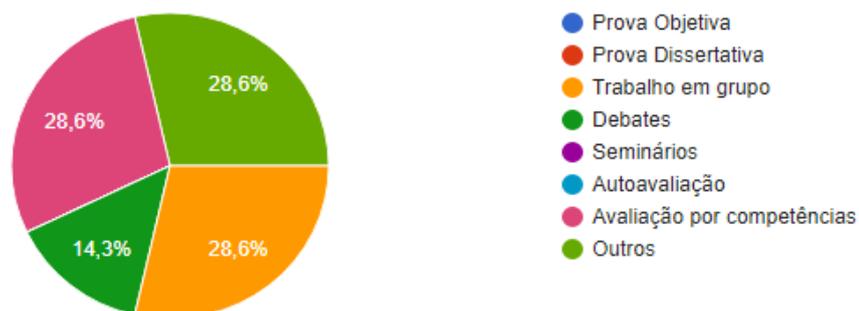


Gráfico 04- Métodos mais utilizados para a avaliação da aprendizagem

Fonte: Autora (2023)

No gráfico 04, temos a percepção de que pelo menos quatro estratégias são os mais utilizados, sendo que em 28,6% delas estão divididos entre: Trabalho em grupo, avaliação por competência e outros métodos. Enquanto 14,3% utilizam-se de debates para a avaliação.

Na pergunta da pesquisa, número oito, o objetivo foi saber como é o processo de avaliação, e quais os aspectos que os professores levam em consideração para uma boa qualidade de aprendizagem. Conforme a tabela 03 a seguir.

Participantes	Respostas
A	Principais conceitos e sua aplicação na vida prática.
B	Acredito que a avaliação não garante a aprendizagem, a avaliação deve ser vista como coleta de dados para o direcionamento do trabalho do professor. Na minha opinião a avaliação reflete o trabalho do docente. Sendo que, em diversas ocasiões a utilização de uma avaliação diferenciada entregaria dados mais significativos como por exemplo: avaliação diagnóstica, formativa, rubricas, autoavaliação.
C	A realidade do processo, o comprometimento tanto do educador como do educando e as condições básicas para que esta aprendizagem tenha qualidade.

D	Avaliação diagnóstica.
E	Atividades significativas e levar em consideração as potencialidades dos alunos.
F	Considero todo o processo: desde da metodologia que utilizei, aulas online ou presenciais devido às questões climáticas e o dia a dia em sala.
G	Conceitos essenciais que façam sentido e que sejam necessários ao cotidiano do aluno.

Tabela 03- Um processo de avaliação deve considerar quais aspectos significativos para uma boa qualidade de aprendizagem

Fonte: Autora (2023)

Na tabela 03, percebemos que cada professor possui uma estratégia de avaliação, bem como considera diferentes aspectos na elaboração do processo avaliativo. O respondente B, por exemplo, explana que a avaliação não é garantia de aprendizagem, porém, pode ser vista como uma forma de coleta de dados para os professores, pois a aprendizagem reflete o trabalho do professor. Para Libâneo (1994, p. 202) “a avaliação é um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho.”

Percebemos que para o respondente F, por exemplo, ele considera todo o processo como uma forma de avaliação, já que devido às questões climáticas, todo o processo se torna importante. Libâneo (1994, p. 195) diz que: “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar”.

4.1.3 - Concepções de avaliação

A pergunta número sete foi realizada para diagnosticar o tipo de concepção avaliativa utilizada pelos professores. Conforme gráfico 05.

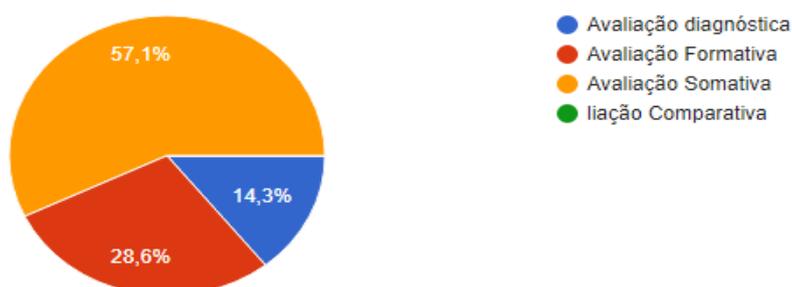


Gráfico 05- Qual a sua concepção na elaboração das avaliações

Fonte: Autora (2023)

No gráfico 05, percebe-se que uma avaliação somativa é bem cotada pelos professores, obtendo um percentual de 57,1% dos tipos de avaliações. Hoffmann, destaca que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (2012, p. 13).

A avaliação formativa é a segunda mais escolhida, com 28,6% do percentual de avaliação dos professores. Segundo Perrenoud, a avaliação é “uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos” (1999/1998, p. 13).

E por último, com um percentual de 14,3% temos a avaliação diagnóstica como a terceira mais usada entre os professores desta pesquisa. Para a escritora Alfredina Nery, “A avaliação diagnóstica é um instrumento de investigação do professor, em relação à aprendizagem do aluno para analisar o que este já sabe e o que precisa ainda saber e o que ele faz sozinho e o que faz com a ajuda (de um par ou do professor)” [...] (NERY, 2023 - Ensino e reflexão blogspot).

4.1.4 - Fatores externos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem

Levando em consideração que um dos objetivos desta pesquisa se relaciona aos fatores externos que influenciam no processo de ensino, a tabela 04 nos traz as seguintes informações descritas pelos participantes da pesquisa.

Participante	Resposta
A	As condições climáticas. Muitos dias sem aulas presenciais.
B	Condições da estrada/ transporte escolar.
C	No nosso contexto, o reduzido número de dias de aula presencial, pois ficamos vários meses trabalhando de forma remota uma vez que os ônibus não conseguem rodar nas estradas que não apresentam condições. São poucos dias presenciais de aula, e nas aulas on-line os estudantes não realizam as atividades por diversas razões como falta de conexão por exemplo. Nesse sentido, estamos utilizando como principal ferramenta a avaliação por rubrica, e autoavaliação.

D	O clima e as tecnologias.
E	Condições climáticas, internet, condições de estrada, ajuda dos pais...
F	A falta de continuidade devido ao tempo, as chuvas interrompem o andamento das aulas, já que ficamos muitos dias sem aula, e as aulas on-line não são efetivas como as presenciais.
G	No momento, o que atrapalha é o transporte, cancelamento das aulas presenciais sem nem chover muito pouco aula presencial.

Tabela 04- Considerando que a escola se encontra em uma zona rural, em sua opinião, quais os fatores externos que mais influenciam na aprendizagem dos alunos(as)

Fonte: Autora (2023)

De modo geral, nesta tabela 04, podemos perceber que os professores se referiram ao transporte escolar como a maior influência (negativamente) como um dos fatores prejudiciais à aprendizagem. As estradas e o clima foram citados como a maior causa das interrupções das aulas presenciais, sendo elas reajustadas por meio de aulas no sistema remoto, o que também possui problemas devido a conexão de internet, tendo em vista que muitos alunos não possuem conexão, dificultando o envio de material didático para os mesmos.

Quando falamos em escolas do campo devemos pensar sempre no seu significado, segundo Molina “uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo” (MOLINA; SÁ, 2012, p. 324).

A tabela 05, a seguir se refere a forma como tais fatores influenciam na aprendizagem e como os professores agem dentro desse contexto para colaborar com a aprendizagem de seus alunos, para amenizar esse déficit de aulas presenciais.

Participantes	Respostas
A	Vários dias sem aulas presenciais. Nas minhas disciplinas retomo os componentes para que os alunos fixem os objetos de conhecimento trabalhados.
B	Poucos dias de aulas presenciais. Para amenizar o impacto na aprendizagem os professores ofertam atividades on-line, polígrafos, grupos do WhatsApp para tirar dúvidas e compartilhar os conhecimentos.
C	Considerando que não temos condições de chegar à escola, desenvolvemos materiais e atividades de reforço para os dias de aula on-line, enviamos vídeos e áudios explicativos, e focamos em atividades de reforço, menos complexas, com materiais que tenham em casa.

D	Em função do clima, o uso da tecnologia, por vezes influência de maneira negativa, pois ao mesmo tempo que a tecnologia nos aproxima dos alunos ela acaba apenas contribuindo, em alguns casos, para o contato e não favorece positivamente na aprendizagem, os alunos não desenvolveram ainda maturidade para participar de uma aula remota.
E	De várias formas. Com material impresso, vídeo chamada quando se tem condições, áudios.
F	Dificultam o acompanhamento da turma, mas quando retornamos para a sala de aula, fazemos a correção oral das atividades e sanamos dúvidas.
G	A maioria é comprometido e se esforça.

Tabela 05- De que forma esses fatores externos influenciam na aprendizagem e como os professores procuram amenizar/colaborar com os seus alunos(as)

Fonte: Autora (2023)

Nesta tabela, percebemos que alguns professores não concordam com uso de tecnologias como uma fonte favorável para amenizar/colaborar com os seus alunos como no caso do participante D, que acredita que as tecnologias - “que poderiam ser utilizadas como um fator de ajuda na verdade não favorece em nada”, pois, para ela, os alunos não possuem maturidade suficiente para a realização de aulas remotas. Diferentemente, do participante C, que desenvolve materiais e atividades de reforço, das quais não sejam muito complexas, para que os alunos possam ter acesso e realizar as atividades.

É importante ressaltarmos que nesses casos, de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, o modelo de uso das tecnologias, como forma de amenizar os dias sem aulas, no momento em que nos encontramos o uso das tecnologias alinhadas à aprendizagem são necessárias, apesar dos desafios que se encontram durante a construção desse processo. Para Moran (2015, p. 27), “é importante que cada escola defina um plano estratégico de como fará estas mudanças”.

4.1.5 - Colaboração dos docentes

Na questão de número 11, os professores foram convidados a colaborarem de forma subjetiva, conforme tabela 06 sobre suas ideias, experiências, expectativas entre outras colaborações, das quais eles pudessem e quisessem compartilhar.

Participantes	Respostas
---------------	-----------

A	É uma experiência sem igual, é interessante ver a forma de vida deles, as dificuldades que enfrentam para estar ali e como superam os obstáculos para aprender.
B	Estudei em escola do campo, e agora como docente em escola do campo percebo as dificuldades que as famílias e professores enfrentamos diariamente, muitas vezes ficamos sem aula presencial para economizar diesel e manutenção dos veículos, em outros dias remaneja as frotas do campo para atender eventos das escolas urbanas, e quando temos um planejamento que envolva passeio nós temos o transporte negado. Estamos vivendo em tempos de crise na educação do campo.
C	Eu sou professora do campo por opção, mas está cada vez mais difícil trabalhar e defender uma escola do campo, pois não é valorizada e muito menos respeitada.
D	É muito gratificante porque os alunos valorizam nosso trabalho e somos tratados com muito carinho e respeito.
E	Não quis responder.
F	Não é uma realidade muito fácil. Avançamos e retornamos ao trabalho inúmeras vezes. Tentamos utilizar metodologias para que os alunos do campo aprendam e não sejam prejudicados por suas especificidades.
G	A necessidade de haver escolas no campo oferecendo um ensino integral

Tabela 06- Deixe uma colaboração/comentário em relação às suas experiências como docente de uma escola rural
Fonte: Autora (2023)

Percebe-se nesta tabela 06, sobre os relatos dos professores que a maioria gosta de trabalhar na zona rural, ao mesmo tempo, explanam sobre as dificuldades que há para as escolas do campo, e a força que as mesmas vem perdendo, como relata o respondente C. Da mesma forma que temos um relato do participante B, que já foi estudante da área rural, mas agora como docente é que ela consegue ter uma percepção das dificuldades enfrentadas, por todos, tanto das famílias dos alunos, quanto dos professores. Além de citar outros elementos que também dificultam a saída dos alunos para eventos na cidade. Pereira escreve que:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilização de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetivam pela construção de conhecimentos. (Pereira, 2011, p. 69)

Em relação a pergunta de número 12, representada no gráfico 06, foi questionado aos professores se eles gostariam da oferta de uma formação continuada relacionada à temática da avaliação.

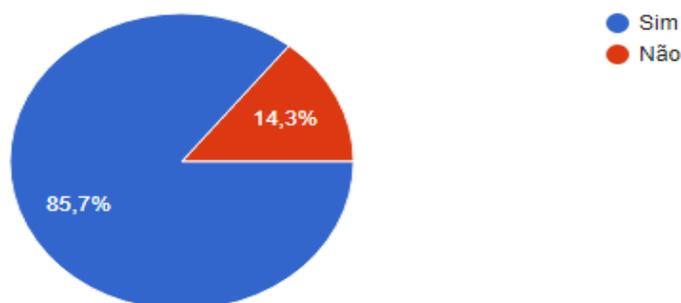


Gráfico 06- Você gostaria de receber uma formação continuada relacionada às concepções de avaliação

Fonte: Autora (2023)

Percebemos neste gráfico 06 que a grande maioria dos professores, em um total de 85,7%, que gostariam de participar de uma oferta de uma formação continuada, enquanto 14,3% não demonstrou interesse em participar deste processo. Para Delors a formação continuada é:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (Delors, 2003, p. 160)

Através destes dados podemos perceber que, de modo geral, as maiores dificuldades que as escolas do campo vivenciam são as questões externas, como as chuvas e estradas. Desse modo, essas consequências são as que mais prejudicam a aprendizagem dos alunos e, também, o desenvolvimento dos conteúdos aplicados pelos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa de Conclusão de Curso (TCC), pode-se observar que a escola rural/campo tem suas peculiaridades e diferenças. Podemos perceber que a maioria dos professores gostam de trabalhar na zona rural, mesmo com as suas dificuldades e problemáticas apresentadas. Percebe-se também que os professores se mostram felizes e realizados com o que vivem a partir de suas experiências adquiridas, como exemplo: a persistência e simplicidade dos moradores do campo.

Infelizmente, devido ao período de fortes chuvas que ocorreram e continuam afetando nossa região, no segundo semestre deste ano de 2023, não conseguimos realizar a aplicação deste questionário de forma presencial na escola, como também não conseguimos desenvolver a atividade sobre avaliação. Conseguimos realizar apenas uma visita de forma presencial. Esta ocorreu quando fomos para dialogar com a direção da escola sobre o projeto e sobre a intenção desta pesquisa de TCC. Devido às condições climáticas, este trabalho foi desenvolvido de forma remota. Os dados coletados foram via formulário do google forms.

Durante este período de chuvas, segundo o relato de alguns professores, as aulas foram readequadas para o modo online, pois esse sendo um dos (se não o principal) fator externo, que prejudica as aulas, a melhor opção encontrada foi a de realizarem as aulas dessa forma, através do google Meet. Para que os alunos não ficassem sem aulas durante esse período de chuvas, onde os eventos climáticos são imprevisíveis e/ou impossíveis de controlar.

Pode-se perceber também que, o processo de avaliação nesta escola mais utilizado, de forma geral, é o da avaliação somativa. Como método de avaliação, adapta-se também às necessidades que os alunos possuem, em determinados momentos. De uma forma ou outra, os seus meios avaliativos são utilizados para percepção do domínio que o aluno apresenta sob o conteúdo já aplicado. Assim, esses resultados proporcionam as notas ou conceitos sobre aquele aluno ou sobre aquela aluna que está no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disto, enquanto pesquisadora e futura professora de Ciências da Natureza, percebo que alguns dos problemas/objetivos propostos nesta pesquisa foram respondidos, enquanto outros permanecem. Podemos concluir que, assim como muitos relatos ouvidos durante a minha vida, ditos por pessoas que vivenciaram essa experiência de serem alunos do meio rural, se comprovaram. Esses relatos sempre abordaram os problemas de deslocamento/transporte como o principal problema de aprendizagem dos mesmos. Hoje vemos que esse aspecto continua, e como conhecemos a cidade e o desenvolvimento da mesma, sabemos que não irá mudar tão cedo. E então nos faz pensar e refletir, até quando vamos ter essa falta de responsabilização das autoridades referente ao processo de ensino e

aprendizagem dos alunos e, em relação aos meios de transportes dos professores desse meio?

Em outras questões como as de aprendizagem, ainda percebemos que não há um planejamento melhor para esses alunos, porém, devemos compreender também que o acesso a internet (no qual é melhor meio de comunicação atual), não é compatível ou não possui um bom funcionamento em todas as localidades da região. Neste caso devemos ter a percepção de que nem todos os alunos, ou seus pais, possuem condições de obterem recursos tecnológicos que sejam bons para o uso em aulas. Como bem nos lembra o autor Paulo Freire:

Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem tentar “enchê-los” com o que aos técnicos, lhes parece certo, são expressões, em última análise, da ideologia dominante. Não queremos, contudo, com isto dizer que os camponeses devam permanecer no estado em que se encontram com relação a seu enfrentamento com o mundo natural e à sua posição em face da vida política do país. Queremos afirmar que eles não devem ser considerados como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação. (FREIRE, 1981, p.26).

O campo, o meio rural e as suas especificidades se desdobram em desafios ainda maiores quando não os relacionamos com os fatores sociais externos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1997

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 21 de outubro de 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/panorama> Acesso em 07 de março de 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em 21 de outubro de 2022

BRASIL. Ministério da Cultura e Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 21 de outubro de 2022.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão /Organizado por Molina, Mônica Castagna. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GATTI, Bernardete; **ANDRÉ**, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. **GOLDENBERG**, M. A arte de pesquisar.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A 2002

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré escola à universidade. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar e respeitar primeiro avaliar depois - Porto Alegre; Mediação, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MOLINA, Mônica Castagna; **SÁ**, Laís Mourão. Escola do Campo. In: **CALDART**, Roseli Salete et al. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 324-330.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas, São Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015.

NERY, Alfredina Nery, graduada em Letras, mestre em Psicologia da Educação, Assessora Pedagógica da Prefeitura de Guarulhos (SP).

NERY, Alfredina. Ensino, Educação e Reflexão. Blogspot. 2013. Disponível em: <https://ensinoereflexao.blogspot.com/2013/02/avaliacao-diagnostica.html> > Acesso em: 17. novembro. 2023

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.

PEREIRA, C. J. T. A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Prefeitura Municipal de Dom Pedrito/RS. Publicações Legais. Disponível em: <https://www.dompedrito.rs.gov.br/site/> . Acesso em 21 de outubro de 2022.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. **SANT'ANNA**, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, PPC Dom Pedrito - Licenciatura em Educação no Campo - Unipampa - Campus Dom Pedrito, 278p., 2013. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/111> Acesso em: 09. out. 2023

VERGARA, S.C. (2009) Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 11th Edition, Atlas, São Paulo.

ANEXOS

Anexo 01 – Questionário Aplicado

Anexo 02 – Mapa IDEB Dom Pedrito/RS.

Anexo 01

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA- Campus Dom Pedrito.

Respostas até a data do dia 17 de outubro de 2023.

Pesquisa: Concepções avaliativas de uma escola rural do município de
Dom Pedrito. Pesquisadora: Mirele Duarte Machado

Orientadora: Sandra Maders

Este estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o qual tem por finalidade conhecer as concepções de avaliação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, na área rural do município de Dom Pedrito/RS.

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa! Salientamos que as respostas não serão identificadas, a fim de manter o anonimato do colaborador.

sandramaders@unipampa.edu.br [alternar conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfD-NthHqBxfu1d9k1zURCQ1FWWEySSNWxzssfuStxIQXyWMg/viewform> 1/5
28/11/2023 22:41 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA- Campus Dom
Pedrito.

1) Qual a sua formação inicial? *

Sua resposta

2) Em que área atua? *

Sua resposta

3) Quais os anos da educação básica em que atua? *

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Anos Finais do Ensino Fundamental

Ensino Médio

Em duas ou mais categorias

4) Trabalha em outra escola? *

Sim

Não

5) Tempo de atuação docente? *

0 a 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

15 a 20 anos

Mais de 20

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfD-NthHqBxfu1d9k1zURCQ1FWWEySSNWxzssfuStxlQXyWMg/viewform> 2/5
28/11/2023 22:41 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA- Campus Dom
Pedrito.

6) A avaliação é uma atividade comum aos professores. Qual método você mais utiliza para a avaliação da aprendizagem?

Prova Objetiva

Prova Dissertativa

Trabalho em grupo

Debates

Seminários

Autoavaliação

Avaliação por competências

Outros

7) Na esfera educacional as avaliações estão presentes de várias formas. Qual a sua concepção na elaboração das avaliações?

Avaliação diagnóstica

Avaliação Formativa

Avaliação Somativa

Avaliação Comparativa

8) Um processo de avaliação deve considerar quais aspectos significativos para uma boa qualidade de aprendizagem?

Sua resposta

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfD-NthHqBxfu1d9k1zURCQ1FWWEySSNWxzssfuStxIQXyWMg/viewform> 3/5
28/11/2023 22:41 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA- Campus Dom
Pedrito.

9) Considerando que a escola se encontra em uma zona rural, em sua opinião, quais os fatores externos que mais influenciam na aprendizagem dos alunos(as)?

Sua resposta

10) De que forma esses fatores externos influenciam na aprendizagem e como os professores procuram amenizar/colaborar com os seus alunos(as)?

Sua resposta

11) Deixe uma colaboração/comentário em relação às suas experiências como docente de uma escola rural.

Sua resposta

12) Você gostaria de receber uma formação continuada relacionada às concepções de avaliação?

Sim

Não

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Pampa. [Denunciar abuso](#)

Formulários

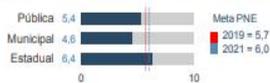
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfD-NthHqBxfu1d9k1zURCQ1FWWEySSNWxzssfuStxIQXyWMg/viewform> 4/5

Indicadores Agregados

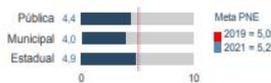
IDEB

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Indicador de qualidade educacional calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar) e média de desempenho nas avaliações do Inep (Saeb e Prova Brasil). Varia de zero a dez, sendo que quanto maior, melhor a qualidade educacional. (Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEC)

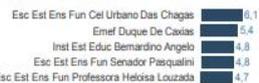
IDEB Ensino Fundamental - Anos Iniciais 2021



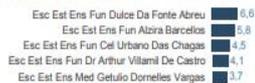
IDEB Ensino Fundamental - Anos Finais 2021



Escolas com Melhores IDEB - Anos Iniciais



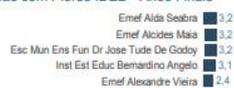
Escolas com Melhores IDEB - Anos Finais



Escolas com Piores IDEB - Anos Iniciais



Escolas com Piores IDEB - Anos Finais



Evolução IDEB

Ensino Fundamental - Rede Pública

